

190 4087

3

BR-174

Governo asfalta trecho da reserva dos uaimiris

O governador Amazonino Mendes aceitou a proposta dos índios Uaimiris-Atroaris e se comprometeu, ontem à noite, através de seu secretário de Comunicação Social, Ronaldo Tiradentes, a pagar proporcionalmente R\$ 1 milhão e 628 mil para o Plano de Proteção Ambiental da reserva indígena. Essa foi a condição exigida pelos índios para permitir o asfaltamento da BR-174, que atravessa 125 quilômetros da área indígena, entre os Estados do Amazonas e Roraima.

“Está resolvido o impasse e agora a estrada poderá ser concluída”, afirmou Tiradentes depois de reunir-se com Amazonino, na residência do governador.

Durante o domingo, 14, e segunda, 15, líderes das quatorze aldeias da reserva Uaimiri-Atroari reuniram-se para elaboração da proposta contida na carta entregue ontem, por volta das 12h, na sede do Governo, a Amazonino Mendes, pelo gerente do Programa Uaimiri-Atroari, Marcílio Cavalcante. O Plano de Proteção Ambiental da reserva tem o investimento total em R\$ 3,7 milhões. Os 55 quilômetros da estrada que cortam a reserva dentro do Estado do Amazonas correspondem a R\$ 1,6 mil.

Marcílio Cavalcante optou em não revelar à imprensa o teor da proposta dos índios. “Esperamos que o anúncio seja feito pelo próprio governador”, justificou à tar-

de. O secretário de Comunicação, Ronaldo Tiradentes, disse que a carta não foi protocolada na Casa Civil, cujo chefe, Robério Braga, também não teve acesso ao conteúdo da proposta, que chegou por via informal ao governador.

Resistência — Quando iniciaram as obras de asfaltamento da estrada, os índios se posicionaram contrários, esclarecendo que para eles o maior movimento do tráfego na reserva representa ameaça de invasão e destruição de suas terras e, conseqüentemente, de suas vidas.

Essa posição se fundamenta na experiência da década de 60, com o impacto causado pela abertura da estrada e a presença de exploração mineral e madeireira naquela região.

No início da abertura da BR-174, em 1969, eram mais de dois mil e quinhentos Uaimiris e Atroaris, que em 1987 ficaram reduzidos

a apenas 374 índios, de acordo com dados do Programa Uaimiri-Atroari, nascido de um convênio entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Eletronorte, órgão responsável pela construção da Unidade Hidrelétrica de Balbina no município de Presidente Figueiredo, onde situava-se a maioria dos índios. Os sobreviventes ficaram confinados à reserva indígena de 2,5 mil hectares já demarcada e homologada pelo Governo Federal. Pela última contagem, existem 694 índios distribuídos em 14 aldeias.

1

1 milhão e 628 mil reais é quanto o Amazonas vai pagar para o plano de proteção da reserva indígena